

ENTRETEXTOS. Londrina, v. 25, n. 1, 2025. Especial.
ISSN 1519-5392 UEL
DOI: 10.5433/1519-5392.2025v25n1p192-211

Narrativas conspiratórias: o que diz a BNCC?

Conspiratorial narratives: what does the BNCC say?

Narrativas conspirativas: ¿qué dice el BNCC?

Júlio Araújo¹

 0000-0001-7399-3769

Melissa Maria do Nascimento Sousa²

 0000-0003-3515-3421

RESUMO: O objetivo do artigo é analisar a maneira como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, aborda o fenômeno da desinformação associado à produção de narrativas conspiratórias. Para isso, utilizamos como referencial teórico a Análise do Discurso Crítica Sociocognitiva, conforme os estudos de Dijk (2005, 2010), com ênfase no conceito de significados locais e sua relação com a manipulação discursiva. A metodologia adotada foi qualitativa e de caráter bibliográfico, focando em um levantamento das habilidades específicas contidas na BNCC que tratam do assunto. O corpus da pesquisa consistiu nas diretrizes da BNCC e em materiais auxiliares referentes ao ensino de Língua Portuguesa. Os resultados apontam para a necessidade de ajustes na BNCC, a fim de contemplar as particularidades dos textos enganosos, além de evidenciar a existência de habilidades em outras áreas do conhecimento que discutem a relação entre discurso e prática social. Concluímos que é possível integrar o estudo das narrativas conspiratórias no ambiente escolar, promovendo letramentos críticos e uma formação cidadã mais completa.

PALAVRAS-CHAVE: narrativas conspiratórias; BNCC; letramentos críticos.

ABSTRACT: The aim of this article is to analyze how the National Common Curriculum Base (BNCC) addresses the phenomenon of misinformation associated with the production of conspiratorial narratives within the curriculum of Portuguese Language. To achieve this, we employed Critical Sociocognitive Discourse Analysis as our theoretical framework, based on Dijk's (2005, 2010) studies, emphasizing the concept of local meanings and their connection to discursive manipulation. The methodology adopted was qualitative and bibliographic, focusing on a survey of the specific skills outlined in the BNCC that regardsn to the subject. The research corpus comprised the BNCC guidelines and supplementary materials related to

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com Pós-Doutorado em Estudos Linguísticos pela UFMG e em Humanidades pela UNILAB. Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: araujo@ufc.br.

² Mestra em Linguística pela UFC. Docente substituta na rede pública de ensino básico, lecionando componentes curriculares na área de Linguagens e Códigos. E-mail: melissasousamaria@gmail.com.

Portuguese Language instruction. The findings indicate a need for adjustments in the BNCC to adequately address the peculiarities of misleading texts and to highlight the existence of relevant skills in other areas that discuss the relationship between discourse and social practice. We conclude that integrating the study of conspiratorial narratives into the school environment is feasible, promoting critical literacies and a more comprehensive civic education.

KEYWORDS: conspiracy narratives; BNCC; critical literacies.

RESUMEN: El objetivo de este artículo es analizar cómo la Base Nacional Común Curricular (BNCC) aborda el fenómeno de la desinformación asociada a la producción de narrativas conspirativas dentro del currículo de Lengua Portuguesa. Para ello, empleamos el Análisis Crítico Socio-cognitivo del Discurso como nuestro marco teórico, basado en los estudios de Dijk (2005, 2010), con énfasis en el concepto de significados locales y su relación con la manipulación discursiva. La metodología adoptada fue cualitativa y de carácter bibliográfico, centrada en identificar las habilidades específicas incluidas en la BNCC que abordan esta temática. El corpus de la investigación está compuesto por las directrices de la BNCC y materiales auxiliares relacionados con la enseñanza de Lengua Portuguesa. Los resultados indican la necesidad de ajustes en la BNCC para contemplar adecuadamente las particularidades de los textos engañosos, además de evidenciar habilidades en otras áreas del conocimiento que exploran la relación entre discurso y práctica social. Concluimos que es viable integrar el estudio de narrativas conspirativas en el entorno escolar es viable y puede contribuir al desarrollo de letramientos críticos y una educación cívica más integral.

PALABRAS CLAVE: narrativas conspirativas; BNCC; letramientos críticos.

Introdução

"Em nome da liberdade de expressão, não se pode dizer qualquer coisa em qualquer situação. Se, potencialmente, a internet seria o lugar para a divergência e o diferente circularem, na prática, a maioria das interações se dá em diferentes bolhas, em que o outro é parecido e pensa de forma semelhante. Assim, compete à escola garantir o trato, cada vez mais necessário, com a diversidade, com a diferença [...] É preciso saber reconhecer os discursos de ódio, refletir sobre os limites entre liberdade de expressão e ataque a direitos, aprender a debater ideias, considerando posições e argumentos contrários" (Brasil, 2018, p. 66-67).

A epígrafe acima estabelece um diálogo entre a BNCC, como referência na elaboração de currículos para o ensino básico no Brasil, e o cenário atual, caracterizado pela explosão de informações e rápida disseminação de conteúdos nas redes sociais. Nesse contexto, as **narrativas conspiratórias** (NC) se destacam como fenômenos textuais e discursivos de grande relevância social, muitas vezes

oferecendo explicações simplistas e distorcidas para eventos complexos e contribuindo para a desinformação por meio da manipulação discursiva (Sousa; Araújo, 2024).

A produção e circulação dessas narrativas tem aumentado, gerando desafios significativos, como o negacionismo científico, especialmente em crises políticas e sanitárias, como observado durante a pandemia de Covid-19. Além disso, a desinformação impacta as escolas, afetando a relação de alunos, professores e gestores com o conhecimento e as políticas educacionais, incluindo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Conceitos como desordem informacional (Wardle, 2020), pós-verdade (D'Ancona, 2018) e racismo algorítmico (Araújo, 2024; Araujo; Araújo, 2024), que são paralelos a esse debate, impõem novos desafios pedagógicos.

Quanto às práticas leitoras em Língua Portuguesa, a BNCC orienta os professores a criar situações didáticas que estimulem a reflexão crítica sobre a validade das informações. O documento ressalta a importância de ensinar os alunos a “[...] refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos e as questões controversas presentes nos textos lidos” (Brasil, 2018, p. 71).

Diante desse cenário, é crucial entender os processos envolvidos na construção e disseminação das NC, que permeiam várias linguagens e ferramentas comunicacionais contemporâneas. Essas narrativas impactam não apenas a educação, mas também as esferas social e política. A educação é fundamental na formação de indivíduos críticos e responsáveis, essenciais para uma sociedade mais assertiva e democrática.

A epígrafe desta introdução nos leva a refletir sobre a responsabilidade da escola em desenvolver nos alunos habilidades para lidar crítica e eticamente com discursos diversos, tanto *online* quanto *offline*. O objetivo deste estudo é explorar possibilidades de trabalho em sala de aula a partir da análise de textos desinformativos, como as NC, à luz do que propõe a BNCC para o currículo de Linguagens e Códigos.

A BNCC destaca a importância de debater ideias com base em posicionamentos adversos, enfatizando a necessidade de fortalecer a capacidade

dos alunos de enxergar além de suas bolhas informacionais e valorizar a diversidade, o respeito mútuo e a análise crítica. Isso envolve cultivar habilidades cognitivas, sociais e emocionais que permitam aos estudantes discernir entre conteúdos legítimos e manipulados, protegendo-os dos riscos da desinformação e do extremismo.

Nesse sentido, a pesquisa investigou a forma como a BNCC aborda a desinformação relacionada à criação de NC dentro do currículo de Língua Portuguesa. O objetivo principal foi analisar essa abordagem, enquanto os objetivos específicos se concentraram em dois aspectos fundamentais: primeiro, identificar as habilidades e os temas que tratam da desinformação vinculada a essas narrativas no ensino da Língua Portuguesa; segundo, propor alternativas pedagógicas que favoreçam um estudo das NC de maneira integrada com outras disciplinas, ampliando assim a compreensão crítica dos alunos sobre esse fenômeno contemporâneo.

Este artigo está estruturado em quatro partes principais. Na introdução, apresentamos o objeto de estudo e sua contextualização. Em seguida, desenvolvemos uma discussão teórica sobre desordem informacional, diferenciando fake news de narrativas conspiratórias para delimitar com precisão o foco da pesquisa. A metodologia é detalhada na etapa seguinte, destacando a orientação epistemológica que fundamentou a coleta e análise dos dados. Por fim, discutimos e analisamos os resultados, concluindo com as considerações finais do estudo.

Desordem informacional: de fake news a narrativas conspiratórias

O artigo “*Conspiracy Theories and Fake news*” (Avramov; Gatov; Yablokov, 2020) nos explica que, tanto as **teorias da conspiração** (TC), como as **fake news** (FN), surgiram como uma estratégia bélica em contextos de disputas políticas, possuindo como característica a exposição seletiva à comunicação. Além disso, embora ambas as estratégias apresentem diferenças em diversos aspectos, elas acabam por se correlacionar e se reforçar mutuamente.

Os autores do trabalho estabelecem uma distinção crucial entre ambas as

práticas de desinformação: para quem produz FN, o foco é a disseminação em larga escala de informações, independentemente de sua veracidade, podendo ser parciais ou totalmente falsas. Somente indivíduos com uma prévia ideação conspiratória dão cabimento a FN, que buscam criar uma impressão de verdade absoluta, evidenciando uma interdependência entre FN e TC.

Já o produtor de uma NC toma o fato sobre o qual se fala como o alicerce fundamental de sua produção, devendo apresentar plausibilidade e coerência. Isso é realizado por meio de estratégias argumentativas como exemplificações e (contra)argumentações, que tornam crenças e atitudes antes particulares em visões de mundo generalizadas. Esse processo é descrito por Dijk (2010) como manipulação discursiva, uma prática na qual um indivíduo fala em nome de grupos ou entidades para alterar representações sociais sobre eventos e entidades, visando a mente humana em escala coletiva. Assim, a manipulação discursiva envolve uma análise que congrega dimensões do discurso, cognição e sociedade.

Isto significa dizer, por exemplo, que um cidadão, desacreditado dos progressos científicos, ao consumir textos que afirmam que as vacinas contra a covid-19 fazem parte de um plano de dominação global, provavelmente vai aderir a tais discursos e crenças, pois confirmam seu prévio negacionismo. Como resultado, ele tende a ter comportamentos de recusa em se vacinar e a não adesão a protocolos sanitários, como o uso de máscaras ou a posse de passaporte sanitário para acessar locais públicos.

Neste estudo, propomos uma distinção sutil, porém necessária, entre Teorias da Conspiração (TC) e Narrativas Conspiratórias (NC). Baseamo-nos na definição de TC apresentada por Imhoff e Lamberty (2020), que descrevem essas teorias como alegações que acusam um pequeno grupo de pessoas com acesso privilegiado a capitais sociais de negligência, em situações com potencial para causar grande prejuízo social. Em contraste, entendemos que as NC possuem uma característica distintiva: elas demandam uma organização específica das informações, conforme será exemplificado na análise de uma NC apresentada posteriormente neste artigo.

Esses textos são longos e multimodais, com imagens, vídeos ou links que

buscam criar um efeito de plausibilidade nas informações apresentadas. O produtor de uma NC utiliza estratégias argumentativas e estilísticas para induzir o leitor a comportamentos e vieses que lhe interessam, como enumerações, comparações, nominalizações e modalizações (Sousa, 2024).

As NC apresentam-se, geralmente, como artigos de opinião em blogs com forte viés político-ideológico. Elas retratam figuras públicas ou organizações sociais como vilãs, associando-as a elementos negativos no imaginário coletivo, muitas vezes usando o discurso religioso como estratégia. Seus produtores sustentam a crença de que um pequeno grupo busca a dominação global e a redução das liberdades individuais, promovendo formas silenciosas de alienação das massas e manipulando através de grandes indústrias como a da música, do cinema e de alimentos. Além disso, apontam políticos e cientistas de instituições ortodoxas como participantes desse esquema. Assim, as NC tornam-se uma ferramenta para disseminar desinformação e reforçar preconceitos na sociedade.

Diante disso, é crucial refletir sobre a influência das NC e FN na vida de crianças e adolescentes expostos a esses textos enganosos.

Desinformação e o público infanto-juvenil

Para abordar a vulnerabilidade informacional dos usuários da internet, é importante considerar algumas estatísticas relevantes. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) em maio de 2023, aproximadamente 60 milhões de domicílios brasileiros (80%) tinham acesso à internet em 2022, sendo que 62% dos usuários utilizavam exclusivamente o celular para se conectar. Além disso, a pesquisa TIC Kids Online Brasil, conduzida entre março e julho de 2023, revelou que 88% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos possuíam perfis em redes sociais. Entre aqueles na faixa etária de 15 a 17 anos, esse percentual chegava a impressionantes 99%. As plataformas mais utilizadas por esse público eram Instagram, YouTube e TikTok.

Essa ampla disponibilidade de dados acessíveis por celulares dificulta a curadoria da origem da informação na web, levando ao consumo e

compartilhamento de conteúdos que geram reações emocionais intensas ou confirmam preconceitos existentes (Palacios; Terenzzo, 2016). Isso impõe aos criadores de conteúdo³ a obrigação de reter a atenção do público-alvo por mais tempo, usando os dados gerados para criar novos conteúdos.

A desinformação, que abrange tanto a “ausência de informação” quanto o “ruído informacional”, manipula informações para manter a massa alienada (Pinheiro; Brito, 2014, p. 5). Assim, NCs, com explicações simplistas e fantasiosas para eventos complexos (Medeiros; Azevedo, 2020), representam um desafio para criar uma sociedade informada e crítica. Quando esses fenômenos chegam ao ambiente escolar, a situação se agrava ainda mais, especialmente em nichos de redes sociais onde influenciadores com informações conspiratórias se beneficiam do engajamento de jovens, como mostramos na figura subsequente.

Figura 1 – Desinformação, conspiração e público infanto-juvenil



Muito além do 'zap', teorias da conspiração ganham roupagem 'teen' e crescem no TikTok

Nicho de hipóteses mirabolantes e causos misteriosos movimenta mercado de influenciadores no app, popular entre crianças e adolescentes. Empresa lançou medidas para tentar frear disseminação de informações falsas.

Por Carol Prado, G1
26/05/2021 07h14 · Atualizado há 2 anos

Fonte: Prado (2021).

A matéria apresenta um depoimento de Júlia Cassini, criadora de conteúdo no Instagram e TikTok com mais de 3 milhões de seguidores, que afirma: “As teorias proporcionam uma certa adrenalina que muitas pessoas gostam de sentir. Existem

³ Araújo et al. (2022) afirmam que o negacionismo, a desinformação e discursos de ódio na internet resultam de ações coordenadas de “agentes humanos e não-humanos (algoritmos)” que exploram o ciberespaço para perpetuar medos e crenças, beneficiando-se do anonimato.

fenômenos no mundo que são inexplicáveis, e esses mistérios estimulam as pessoas” (Prado, 2021). Nessa mesma matéria, Ana Woycick, outra influenciadora com cerca de 6 milhões de seguidores, complementa: “Algumas pessoas, especialmente crianças que usam o aplicativo, acreditam nessas teorias. Algumas ficam tão impressionadas que comentam que estão com medo (Prado, 2021). Nesses casos, eu respondo, explicando que se trata apenas de uma teoria”. As falas destacam a falta de símbolos que indiquem a ficção nas redes sociais, permitindo que narrativas fabricadas sejam replicadas até adquirirem *status* de verdade absoluta. Isso representa uma preocupação, especialmente em relação à disseminação de desinformação durante riscos de saúde.

Durante a recente crise sanitária global, muitos conteúdos falsos geraram pânico social (Santos; Araújo, 2022; Santiago; Araújo, 2023; Sousa; Araújo, 2024). Algumas narrativas afirmavam que as vacinas contra a covid-19 continham células de bebês abortados, transformariam as pessoas em jacarés ou causariam paralisia de Bell e infartos, entre outros textos desinformativos⁴. Ao relacionar o fenômeno da infodemia às crianças em idade escolar, a BNCC destaca a importância de, no contexto do Ensino Fundamental, compreender o seguinte:

Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos (Brasil, 2018, p. 58).

Acreditamos que a educação para o letramento digital e midiático das crianças deve começar no Ensino Fundamental, pois, nessa fase, elas já desenvolvem habilidades cognitivas e sociointeracionais que são essenciais para combater a disseminação de informações desinformativas. Como os alunos avaliam situações com base nas relações de confiança, é fundamental que essa rede de contatos promova letramentos que fomentem valores éticos e morais essenciais para a harmonia social. Além disso, é importante desenvolver a capacidade de análise crítica e a desnaturalização de várias formas de violência – físicas,

⁴ Outras *fake News* sobre as vacinas contra Covid-19 podem ser consultadas em Agência da Hora (Schneider; Verдум, 2021).

psicológicas, informacionais, financeiras e simbólicas. Sobre isso, a BNCC destaca que a cultura digital tem causado mudanças significativas na sociedade contemporânea, na medida em que

[...] essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais (Brasil, 2018, p. 61).

Assim, cabe à escola enfrentar deveres desafiadores, como o ensino decolonial, que rompe com a imposição de determinadas visões de mundo em uma sociedade tão diversa como a brasileira. Os docentes de todos os componentes curriculares da BNCC devem promover atividades que, além da transmissão de conteúdos, transmitam valores para convivência em uma sociedade plural. Este artigo visa, também, propor uma reflexão sobre como as diretrizes para o componente curricular de Língua Portuguesa pode oferecer alternativas pedagógicas interdisciplinares e eficazes para enfrentar os desafios tecno-informacionais e sociais discutidos.

A seguir, serão delineadas as etapas metodológicas para a geração e análise de dados, bem como a discussão dos resultados obtidos, essenciais para alcançar os objetivos deste trabalho.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza por ser do tipo bibliográfica, de abordagem qualitativa (Ihães; Martins; Resende, 2017) e, portanto, (Bortoni-Ricardo, 2008), com fins descritivos. Acerca deste processo – empregado para explorar trechos relevantes da BNCC, de acordo com nossos objetivos de pesquisa – Appolinário (2009, p. 27) concebe que “[...] os elementos fundamentais da comunicação são identificados, numerados e categorizados. Posteriormente, as categorias

encontradas são analisadas face a uma teoria específica”.

A fim de alcançar os objetivos geral e específicos deste estudo, esboçamos, a seguir, os procedimentos que adotamos, bem como as categorias de análise:

1. Cotejo de uma NC do site Mídia sem Máscara (Camargo, [2022]): localização de significados locais (Dijk, 2005, p. 46), isto é, microestruturas mais ao nível da sintaxe, tais como *ordenação*, *primazia*, *relações pronominais*, *voz ativa e/ou passiva*, *nominalizações*, entre outras características formais das frases e sequências;
2. Sistematização dos achados em um quadro para melhor visualização;
3. Levantamento de habilidades propostas pela BNCC, no componente curricular de Língua Portuguesa (LP) que tratem da análise de textos manipulados e/ou desinformativos (para alcançar o primeiro objetivo específico);
4. Sistematização dos achados em um quadro para melhor visualização;
5. Proposição de alternativas pedagógicas transversais a outras áreas do conhecimento além da LP e demais componentes curriculares atinentes à área de Linguagens e Códigos (para alcançar o segundo objetivo específico).

Após a sistematização dos procedimentos metodológicos adotados para a construção e organização dos dados, passaremos agora à exploração e discussão dos resultados alcançados na próxima seção.

Análise e discussão dos dados

Para levar a cabo a análise das habilidades envolvidas na investigação deste material, bem como as propostas pedagógicas interdisciplinares que se pode elaborar nesse contexto, é preciso que apresentemos uma peça de NC que pode ser analisada em sala de aula a nível de significados locais. É o que fazemos com a figura a seguir.

Figura 2 – Prints da narrativa conspiratória analisada

MÍDIA SEM MÁSCARA

MEDIA WATCH DESDE 2002

BRASIL CULTURA ARQUIVO MSM ▾ MEDIA WATCH NOTÍCIAS FALTANTES QUEM SOMOS Q



Covid-19: O vírus se vai mas a sanha totalitária fica
Por Patrícia Castro
MSM — Última atualização 23 de maio de 2022 6:56 pm

[Compartilhar](#) [f](#) [t](#) [e](#) [n](#) [d](#) 5

Foto: Rafael Greca, prefeito de Curitiba, que criou o crime de "infração sanitária", imputado a quem se recusar a tomar as vacinas experimentais.

A Assembleia Legislativa de Goiás aprovou projeto de lei que proíbe a exigência do cartão de vacinação para o ingresso em locais públicos e privados, nesta terça-feira (10). A proposta dos deputados estaduais Humberto Teófilo e Cairo Salim vai ao encontro da luta do grupo Médicos Pela Vida e de advogados sérios que, por meio da participação em audiências públicas realizadas em câmaras municipais e assembleias legislativas Brasil afora, têm levado a verdade sobre o abuso ditatorial que é o passaporte sanitário. Algo que em nada tem a ver com saúde, e sim com a implantação de um sistema controle social no qual a liberdade dos indivíduos não é mais considerada e a vida diária do cidadão comum fica inviabilizada.

No Paraná e em Mato Grosso já foram aprovados projetos semelhantes. Rondônia foi o primeiro estado brasileiro a impedir essa exigência, mas o Tribunal de Justiça do estado, ignorando os preceitos constitucionais que impedem a discriminação de qualquer pessoa em território nacional, derrubou a lei declarando-a inconstitucional. A pedido de quem? Do Partido dos Trabalhadores, é claro. Não é a primeira vez que partidos de esquerda acionam o Judiciário para impedir que as leis aprovadas nos legislativos municipais e estaduais que vão contra a ideologia totalitária sejam sancionadas. Quando não é PT, é a Rede, o PSOL, o Sustentabilidade, ou qualquer outro – eles se revezam para desfarçar. Isso já virou rotina, o que nos leva a lembrar o aviso de Rui Barbosa: "a pior ditadura é a do Judiciário, pois contra ela não há a quem recorrer".

Twitter

Tweets de @midiasemmascara

X

Nada para ver aqui. Ainda.
Quando houver, os Tweets serão exibidos aqui.

ver aqui. Ainda.
Quando houver, os Tweets serão exibidos aqui.

[Ver no Twitter](#)

Comentários

Fabio Reis em Ambientalismo: O mito da "energia limpa"

Emanuel em O futuro incerto de Putin e a ameaça nuclear ao Ocidente

Divino Souto em Olavo: Ele buscou as coisas do alto

Marcio+Oliveira em os "direitos constitucionais" da corrupção

Paulo Giurni Pires em os "direitos constitucionais" da corrupção

ARAÚJO, J.; SOUSA, M. M. do. N.
Narrativas conspiratórias: o que diz a BNCC?

Se há algum legado do mundo pós-“pandemia”, foi a revelação dos espíritos tirânicos, agora evidentes a todos: na semana passada, o prefeito de Curitiba, Rafael Greca, exonerou por decreto servidores concursados que se recusaram a tomar o experimento contra a Covid-19. Entre eles estão um médico e uma enfermeira que trabalharam arduamente no tratamento de pacientes durante a crise do Covid-19. Ignorando a lei estadual que impede a exigência do cartão de vacinação e demais preceitos constitucionais, Rafael Greca inventou um crime para quem se recusa a ser cobaia de experimento genético: “infração sanitária”.

Ora, se um médico que estudou tanto para exercer a medicina não tem capacidade de avaliar se deve ou não se submeter a uma terapia, significa que não estamos mais vivendo num mundo livre. E se o médico não é livre para ser uma autoridade de saúde para si próprio, quem mais terá liberdade sobre o próprio corpo?

Isso é grave. Nem precisa voltar muito na história para citar o comunismo e o nazismo. Basta olhar para a China hoje e ver as pessoas, em Xangai, sendo arrastadas para verdadeiros campos de concentração, por supostamente estarem contaminadas com o vírus. Ver as pessoas saudáveis sendo testadas diariamente e impedidas de sair de suas casas há mais de 40 dias porque o satanista do ditador chinês estabeleceu que quer erradicar o vírus para sempre. Você não verá tais imagens na Globo, porque a mídia de massa no Brasil está sob pesada influência tanto do comunismo em geral, como do comunismo chinês em específico. Mas você pode ver alguma coisa a respeito seguindo os perfis de brasileiros que moram lá e estão sofrendo os horrores do totalitarismo comunista, sem se darem conta do que realmente está por detrás dessa política de “Covid Zero”.

O que o prefeitinho de Curitiba e o ditador chinês têm em comum? Mais do que muitos gostariam de admitir. Com sua ação, escandalosamente criminosa, Greca ataca o direito do ser humano de continuar sendo humano. O que é o homem sem a liberdade de pensar e tomar decisões baseadas em seu conhecimento e horizonte de consciência? Um homem sem alma. E é como seres desalmados que a população chinesa é tratada por Xi Jinping e seu partido assassino. E é dessa forma que, no Ocidente em geral, e no Brasil, muitos promotores de Justiça, **muita gente influente da classe médica**, conselheiros tutelares, jornalistas, políticos de esquerda e tantas outras personalidades estão tratando o povo. Como gado que deve fechar os olhos, tapar os ouvidos, correr para a fila e tomar cada dose de “vacina” que essa elite maldita arbitrariamente decidir, com base em seus interesses escusos.

Que a Justiça seja feita e que todos os despotas paguem pelos seus crimes, pois nos dias de hoje muitas pessoas estão sofrendo. Ou **porque adoeceram com essa picada, ou porque perderam seus filhos em decorrência dessa ação demoníaca**, que cada vez mais se parece, em vários aspectos, com a implementação de um plano macabro de extermínio populacional.

Leia também: [Mentiras covidianas e os crimes da classe médica no Brasil](#)

Patrícia Castro é esposa, mãe, e jornalista.
Telegram: t.me/apatriciacastro
Instagram: @acastropatricia
© 2022 MidiaSemMascara.net

Fonte: (Castro, 2022).

A escolha desta NC e deste site decorre da necessidade de analisar textos desinformativos que circulam em plataformas brasileiras. Nesse contexto, o site Mídia sem Máscara, fundado em 2002 por Olavo de Carvalho, cumpre os requisitos de uma plataforma que divulga teorias conspiratórias e discursos manipulados, uma vez que sua missão⁵ é revelar as

⁵Camargo ([2022]).

[...] idéias e notícias que são sistematicamente escondidas, desprezadas ou distorcidas em virtude do viés esquerdista da grande mídia brasileira. Embora sem recursos para promover uma fiscalização ampla, MÍDIA SEM MÁSCARA colhe amostras, que por si só, bastam para dar uma idéia da magnitude e gravidade da manipulação esquerdista do noticiário na mídia nacional (Camargo,[2022]).

A peça analisada possui características comuns às NC mencionadas neste artigo. Ela descreve um grupo que busca a dominação global através da imposição das vacinas contra a Covid-19, compara o isolamento social a “campos de concentração nazistas”, e apresenta vacinas como uma ameaça aos direitos universais, incentivando a rejeição das vacinas e protocolos contra a Covid-19. A seguir, apresentamos um quadro que sistematiza os significados locais na produção desta NC.

Quadro 2 – Significados locais da NC analisada

NOMINALIZAÇÃO	COMPARAÇÃO	ENUMERAÇÃO	EXEMPLIFICAÇÃO
Pandemia = ação demoníaca / plano macabro de extermínio populacional;	<i>Nem precisa voltar muito na história para citar o comunismo e o nazismo. Basta olhar para a China hoje e ver as pessoas, em Xangai, sendo arrastadas para verdadeiros campos de concentração.</i>	<i>Quando não é PT, é a Rede, o PSOL, o Sustentabilidade, ou qualquer outro.</i> ----- <i>muitos promotores de Justiça, muita gente influente da classe médica, conselheiros tutelares, jornalistas, políticos de esquerda e tantas outras personalidades [...].</i>	<i>Ou porque adoeceram com essa picada, ou porque perderam seus filhos em decorrência dessa ação demoníaca.</i>
Quarentena chinesa = verdadeiros campos de concentração;			
Ações do político brasileiro Rafael Greca = criminosas;			
Xi Jinping = ditador satanista;			
Ações de Xi Jinping e Greca = sanha totalitária	<i>O que o prefeitinho de Curitiba e o ditador chinês têm em comum? [...] Greca ataca o direito do ser humano de continuar sendo humano. [...] E é como seres desalmados que a população chinesa é tratada por Xi Jinping; [...] estão tratando o povo. Como gado que deve fechar os olhos, tapar os ouvidos, correr para a fila e tomar cada dose de</i>		

	"vacina" [...]	
Fonte: Elaborado pelos autores.		

Considerando que a BNCC afirma que a demanda cognitiva nas atividades de leitura deve aumentar progressivamente do Ensino Fundamental ao Ensino Médio (Brasil, 2018), iniciamos nossa discussão destacando os eixos estruturantes do ensino de Língua Portuguesa (LP), que podem ser aplicados na análise dos recursos utilizados na produção desta NC. Nesse contexto, é relevante abordar os aspectos que abrangem todos os níveis linguísticos, desde o morfológico até o pragmático-discursivo, incluindo os eixos de leitura, análise linguística, semiótica e a análise sintática das orações que compõem a NC.

Em função disso, os professores devem orientar os alunos a se posicionarem criticamente em relação às informações sobre a pandemia de Covid-19, analisando as escolhas político-ideológicas da produtora da NC em temas como vacinas e protocolos de combate ao coronavírus, além das ações de políticos. Isso envolve identificar efeitos de sentido decorrentes de recursos linguísticos e multissemióticos, bem como entender sentidos implícitos, como ironia e humor, e analisar a linguagem visual e textual.

O eixo da Análise Linguística e Semiótica está diretamente ligado à leitura, pois inclui procedimentos e estratégias (meta)cognitivas para uma análise consciente da materialidade e estilo dos textos, que geram diferentes efeitos de sentido. O professor deve prestar atenção às escolhas lexicais nos processos sintático-semânticos referentes às vacinas, aos políticos e às comparações com eventos históricos negativos, como o nazismo.

Em relação à abordagem da BNCC sobre a desinformação associada às NC, na subseção 4.1.1.2. do documento⁶, há uma menção ao processo de manipulação discursiva presente na produção de NCs:

A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de fake news, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e

⁶ Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Habilidades (Disponível na página 136 da BNCC).

mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria. [...] Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros (Brasil, 2018, p. 136-141).

A citação acima revela que outras formas de textos enganosos, como boatos, anúncios digitais falsos e NCs, não são abordadas com a devida profundidade em suas particularidades de impacto, especialmente nos trechos relacionados aos campos Jornalístico-Midiático e às habilidades específicas. Isso, todavia, não deve ser encarado como uma falha no documento, mas sim como uma oportunidade para sua atualização e ampliação.

Em relação às habilidades específicas que abordam a desinformação no currículo de Língua Portuguesa (LP), realizamos uma busca por palavras-chave. Encontramos 0 ocorrências para “conspir-”, 10 para “manipul-”, 38 para “narrativ-” e 2 para “fake news” nas habilidades específicas⁷. Abaixo, apresentamos um quadro que sistematiza algumas delas.

Quadro 3 - Habilidades que tratam da desinformação no currículo de LP

(EM13LP39) Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e sites checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (fake news).
(EM13LP40) Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de fake news e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.
(EM13LP41) Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros.
(EM13LP44) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (advergame, anúncios em vídeos, social advertising, unboxing, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes

⁷ Vale ressaltar que, para algumas entradas como *narrativ-*, existe mais de uma ocorrência em algumas habilidades específicas, como ocorre em EF69LP47, EF02ER03 EM13CHS101 e EM13CHS102.

mídias, spots, jingles etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Além das habilidades mencionadas, ressaltamos, ainda, duas ocorrências da palavra-chave “narrativ-” nas habilidades específicas da área de Ciências Humanas da BNCC:

Quadro 4 – Habilidades das Ciências Humanas articuladas ao estudo da desinformação

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplam outros agentes e discursos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao primeiro objetivo específico deste estudo, nossa reflexão evidencia que a BNCC abrange vários campos de conhecimento e competências que podem ser utilizadas para abordar o tema das NC de forma transversal e interdisciplinar. Em relação ao nosso segundo objetivo específico, elaboramos propostas integradas a diferentes áreas do saber, as quais listamos a seguir:

1. Linguagens e suas tecnologias: Explorar como NC são construídas e disseminadas através de textos, imagens e vídeos em redes sociais. Os alunos podem analisar NC em plataformas que se dedicam a essa produção, bem como os comentários de seus interlocutores, identificando estratégias de manipulação e aprendendo a questioná-las. Podem, ainda, produzir resenhas ou debates orais acerca dos textos analisados, a fim de criar consciência crítica e ética sobre as peças desinformativas.

2. Ciências Humanas e Sociais: Debater o contexto sociopolítico e histórico que favorece a propagação de NC e suas consequências para a sociedade e a democracia. Os estudantes podem analisar casos reais de desinformação,

compreendendo seus impactos para as pessoas ou organizações envolvidas, desenvolvendo senso crítico e empatia.

3. Ética e cidadania: Discutir a importância da ética na comunicação e na formação de opinião. Os alunos podem refletir sobre os valores éticos no uso da tecnologia e nas interações *online*, promovendo responsabilidade e consciência sobre o impacto de suas ações.

Considerações finais

Nosso estudo revela que a desinformação e as NC nas escolas podem comprometer o ensino e a aprendizagem, distorcendo a percepção dos alunos sobre fatos e conceitos fundamentais, minando a confiança nas instituições e nos educadores, e prejudicando o desenvolvimento de habilidades críticas e analíticas. Além disso, a propagação dessas informações pode fomentar intolerância, polarização e dificultar a criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor.

Diante disso, é crucial que a comunidade escolar esteja preparada para enfrentar a desinformação, promovendo educação midiática e digital, incentivando o pensamento crítico e a análise de fontes confiáveis, e estimulando debates respeitosos sobre temas controversos. Nesse papel, os educadores atuam como mediadores do conhecimento e agentes de promoção da cidadania e autonomia intelectual dos alunos.

Assim, a presença de desinformação nas escolas demanda uma abordagem proativa da comunidade escolar. Ao garantir a disseminação de informações precisas e fomentar o pensamento crítico, as escolas podem se tornar espaços de resistência, formando cidadãos capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade sobrecarregada com informações distorcidas.

Por fim, ao integrarmos o tema das NC com a BNCC, esperamos promover reflexões sobre como os educadores podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades essenciais, como pensamento crítico, análise reflexiva e ética na comunicação. Acreditamos que a implementação dessas propostas poderá formar cidadãos mais informados e conscientes, capacitados a discernir informações confiáveis e questionar discursos enganosos, além de fortalecer a participação ativa

na sociedade, promovendo uma cultura de diálogo, respeito e responsabilidade.

Referências

- APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica*: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2009.
- ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e microagressões nas redes sociais. *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, v. 18, p. 1-37, out. 2024. DOI 10.14393/DL18a2024-49.
- ARAUJO, J.; ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e inteligência artificial. *Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 16, n. 2, p. 89-109, out. 2024. DOI: <https://doi.org/10.46230/lef.v16i2.13108>.
- ARAÚJO, J.; HISSA, D. L. A.; LIMA, J. P. E.; ARAÚJO, N. M. S. Apresentação. *Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 4-8, dez. 2022. DOI 10.46230/2674-8266-14-9816.
- AVRAMOV, K.; GATOV, V.; YABLOKOV, I. Conspiracy theories and fake news. In: BUTTER, M.; KNIGHT, P. *Routledge handbook of conspiracy theories*. London: Routledge, 2020. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9780429452734/routledge-handbook-cons piracy-theories-michael-butter-peter-knight>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *O professor pesquisador*: introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 dez. 2024.
- CAMARGO, Edson (ed.). Quem somos. *Mídia sem Máscara*, [São Paulo], [2022]. Disponível em: <https://midiasemmascara.net/quem-somos/>. Acesso em: 1 abr. 2024.
- CASTRO, P. Covid-19: o vírus se vai mas a sanha totalitária fica. *Mídia Sem Máscara*, [São Paulo], 23 maio 2022. Disponível em: <https://midiasemmascara.net/virus-vai-sanha-totalit-fica/>. Acesso em: 13 dez. 2024.
- D'ANCONA, M. *Pós-verdade*: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. Barueri: Faro Editorial, 2018.
- DIJK, T. A. V. *Discurso e poder*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

DIJK, T. A. V. *Discurso, notícia e ideologia: estudos na análise crítica do discurso*. Trad. Zara Pinto-Coelho. Porto: Campo das Letras, 2005.

IMHOFF, R.; LAMBERTY, P. Conspiracy beliefs as psycho-political reactions to perceived power. In: BUTTER, M.; KNIGHT, P. *Routledge handbook of conspiracy theories*. London: Routledge, 2020. p. 192-205. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/edit/10.4324/9780429452734/routledge-handbook-cons piracy-theories-michael-butter-peter-knight>. Acesso em: 14 fev. 2024.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. *Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa*. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília, 2017.

MEDEIROS, E. V.; AZEVEDO, M. Are collectives more conspirational than individuals?. In: GREENE, R.; GREENE, Rachel-Robison (org.). *Conspiracy theories: philosophers connect the dots*. Chicago: Open Court Publishing Company, 2020. v. 1, p. 109-117.

PALACIOS, F.; TERENZZO, M. *O guia completo do storytelling*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. 448p.

PINHEIRO, M. M. K.; BRITO, V. P. Em busca do significado da desinformação. *DataGramZero*, Porto Alegre, v. 15, n. 6, p. 1-6, dez. 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45886>. Acesso em: 10 maio 2024.

PRADO, C. Muito além do 'zap', teorias da conspiração ganham roupagem, 'teen' e crescem no TikTok. *G1*, Rio de Janeiro, 26 maio 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/05/26/muito-alem-do-zap-teorias-da-cons piracao-ganham-roupagem-teen-e-crescem-no-tiktok.ghtml>. Acesso em: 1 abr. 2022.

SANTIAGO, A. H. R.; ARAÚJO, J. Prática discursiva de desinformação: distribuição de anúncios digitais falsos em mídias sociais. *Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 14, n. 2, p. 49-67, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.47456/cl.v17i37.41793>.

SANTIAGO, A. H. R.; ARAÚJO, J. Prática discursiva de desinformação: análise da produção de postagens anticientíficas sobre a eficácia das vacinas na pandemia de covid-19 em 2021-2022. *(Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 17, n. 37, p. 176-189, dez. 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/8068>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SANTOS, L. A.; ARAÚJO, J. A manipulação em discursos antivacina: uma análise sobre as representações sociais. *Redis*, Porto, v. 12, p. 237-258, set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.21747/21833958/red12a9>.

SCHNEIDER, C.; VERDUM, K. Top 5 fake news mais absurdas sobre a vacina. *Agência da Hora*, Santa Maria, 11 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/midias/experimental/agencia-da-hora/2021/11/11/top-5-fake-news-mais-absurdas-sobre-a-vacina>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SOUSA, M. M. N. *Manipulação discursiva em narrativas conspiratórias no contexto da pandemia de Covid-19*. 2024. 99 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) –Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em:
https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/77142/1/2024_dis_mmnsousa.pdf. Acesso em: 13 dez. 2024.

SOUSA, M. M. N.; ARAÚJO, J. Manipulação discursiva e desinformação na pandemia de covid-19: o discurso antivacina nas redes sociais. *Tabuleiro de Letras*, Salvador, v. 18, n. 1, p. 247-264, jun. 2024. DOI:
<https://doi.org/10.35499/tl.v18i1.18077>.

WARDLE, C. *Guia essencial da first draft para entender a desordem informacional*. London: FirstDraft, 2020. Disponível em:
https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2020/07/Information_Disorder_Digital_A_W_PTBR.pdf?x76851. Acesso em: 1 abr. 2022.

Recebido em: 25 set. 2024.
Aprovado em: 13 dez. 2024.

Revisora de língua portuguesa: Kely Cristina Silva
Revisor de língua inglesa: Juliano Neri
Revisora de língua espanhola: Beatriz Grenci